

Debaixo de cada cor

de Pedro Calapez

COR E MOVIMENTO

“Embora seja uma ilusão bastante comum, a arte não é apenas uma geometria fantástica, ou antes, uma topologia mais complexa, ela está relacionada ao peso, densidade, luz, cor.”

(Henri Focillon, “A vida das formas”)

Debaixo de cada cor, é a terceira exposição individual de Pedro Calapez realizada na Galeria Belo-Galsterer. O artista apresenta trabalhos inéditos, sobretudo pinturas a óleo e de grande formato, que nos introduzem a um universo de cor explosivo, ao mesmo tempo que imersivo.

Pedro Calapez ocupa um lugar exemplar na pintura da cena da arte contemporânea portuguesa: tem-se destacado ao longo de mais que quatro décadas, pela sua dedicação à experimentação na pintura, entre formatos e suportes diversos, ora explorando formas mais convencionais, ora suportes que entram no domínio da escultura e da instalação.

Com uma constante necessidade de explorar os limites da matéria, do campo visual, o artista “destabiliza a sua própria prática, introduzindo novos desafios, novas formas de pintar, novos meios.” (cit. Filipa Oliveira). Atitude essa que Calapez mantém, como é de comprovar ao longo da sua carreira, alinhando o uso da pintura ao desenho, da performance ao vídeo. (Ainda recentemente no projeto “Uma espécie de corpo” na Porta 14, Lisboa, em 2021, juntou três obras: em vídeo, pintura e escultura.)

Em *Debaixo de cada cor*, o desenho que se evidenciou mais no passado, mesmo no campo da pintura, tem dado lugar às manchas de cor mais impulsivas, cobrindo toda a superfície. Nesta nova série de trabalhos, o artista voltou a um formato mais tradicional da pintura – a pintura a óleo sobre tela – no entanto aliando o desenho à pintura. Cria assim uma sobreposição de várias camadas, que nos leva a seguir o seu processo criativo, camuflando-o a seguir: passamos assim do visível, ao ainda legível, mas quase invisível. As obras nesta exposição assumem todas um registo mais abstrato, não obstante uma linha inicial que nos parece querer revelar mais qualquer coisa: aquilo que se encontra “debaixo de cada cor”.

Biografia resumida

Pedro Calapez (Lisboa, 1953) vive e trabalha em Lisboa.

Começou a participar em exposições nos anos 70, tendo realizado a sua primeira individual em 1982. Suas pinturas desafiam o espaço visual, influenciam a percepção da arquitetura e especificamente do espaço expositivo. O artista expôs inúmeras vezes individualmente em galerias e museus em todo o mundo. A destacar ainda as suas participações nas Bienais de S. Paulo (1987 e 1991) e Veneza (1986).

Encontra-se representado em coleções institucionais importantes como, entre outras, Museu de Arte Contemporânea Reina Sofia, Madrid; Museu de Serralves, Porto; CAM / Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Central European Bank, Frankfurt; Centro de Arte Caja Burgos, Burgos; CGAC, Santiago de Compostela; Chase Manhattan Bank, New York; Coleção António Cachola, Elvas; Culturgest / Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; European Investment Bank, Luxemburgo; Fundação Coca-Cola Espanha, Madrid; Fundação Pilar and Joan Miró, Majorca; MAAT, Lisboa; FLAD, Lisboa; Fundação Portugal Telecom, Lisboa; MEIAC, Badajoz.

(Vs. En.)

GALERIA
BELO-
GALSTERER

Debaixo de cada cor (Underneath each color)

by Pedro Calapez

COLOUR AND MOVEMENT

“Although this is a fairly common illusion, art is not just fantastic geometry, or rather a more complex topology, it is related to weight, density, light, colour.”

(Henri Focillon, *The Life of forms in art*)

Debaixo de cada cor (Underneath each colour), is Pedro Calapez’s third solo exhibition at Galeria Belo-Galsterer. The artist presents new works, oil paintings, in general large format canvases, which introduce us to a universe of explosive colour, at the same time an immersive one.

Pedro Calapez occupies an exemplary place in Painting of the contemporary Portuguese art scene: he has stood out for more than four decades, for his dedication to experimenting in painting, using different formats and supports, exploring conventional forms or media that enter the field of sculpture or even installation.

With a constant need to explore the limits of matter, of the visual field, the artist “destabilises his own practice, introducing new challenges, new ways of painting, new media”. (qt. Filipa Oliveira) . An attitude that Calapez maintains, as can be seen throughout his career, where the artist has been working in and presenting painting, drawing, performance and video. (Still, most recently in the project “Uma espécie de corpo” (A kind of body) at Porta 14, Lisbon, in 2021, by showing three works: in video, painting and sculpture).

In ***Debaixo de cada cor***, drawing, which has become more evident in the past, even in the field of painting, has given way to more impulsive patches of colour, covering the entire surface. In this new series of works, the artist returns to a more traditional format of painting - oil painting on canvas - however combining drawing with painting. This process creates an overlap of several layers, which leads us to follow the artist’s creative process, camouflaging it below: we pass from the visible to the still legible, to the almost invisible. The works in this exhibition all take on a more abstract register, despite an initial line that seems wanting to reveal more: that which is “underneath each colour”.

Short biography

Pedro Calapez (Lisbon, 1953) lives and works in Lisbon.

The artist began taking part in exhibitions in the seventies and in 1982 he had his first solo exhibition. Pedro Calapez creates paintings that engage with space and influence our perception of architecture and especially the exhibition space. The artist has shown his work individually in galleries and museums all over the world. Highlighting, here, his participations in the Biennials of Sao Paulo (1987 and 1991) and Venice (1986).

His work is represented in important institutional collections, e.g. Museu de Arte Contemporânea Reina Sofía, Madrid; Museu de Serralves, Porto; CAM / Calouste Gulbenkian Foundation, Lisboa; PLMJ Foundation, Lisboa; Central European Bank, Frankfurt; Centro de Arte Caja Burgos, Burgos; CGAC, Santiago de Compostela; Chase Manhattan Bank, New York; Collection António Cachola, Elvas; Culturgest / Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; European Investment Bank, Luxemburg; Fundação Coca-Cola Espanha, Madrid; Pilar and Joan Miró Foundation, Mallorca; MAAT, Lisboa; FLAD - Foundation for Luso-American Development, Lisboa; Foundation Portugal Telecom, Lisboa; MEIAC,

Desarrumada

de Rita Gaspar Vieira

(Vs. Pt.)

Temos muito gosto que Rita Gaspar Vieira, após a sua última exposição individual na Galeria Belo-Galsterer - **Com a Mão cheia de Pó** - realizada em 2020, apresente agora em 2021 pela terceira vez uma mostra individual na galeria em Lisboa, agora em formato de projeto **Desarrumada**. Como sabemos, o seu trabalho passa pelo gesto físico (performático) ao manusear o papel, que serve como suporte para a inscrição de outro material. Operando no campo do desenho e da tridimensionalidade, a obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho. Assim “as obras reportam-se ao reconhecimento da diferença e à celebração do encontro.”¹

Recentemente tendo introduzido a grafite, Gaspar Vieira além do uso do papel de algodão, fabricado pela própria, vai agora ao encontro de papéis coloridos já utilizados, que lhe sugeriram novas formas de composição nesta descoberta que é o seu processo artístico baseado na manufatura e no encontro com o material. Uma peça escultural na parede pontua o espaço expositivo, convocando o uso da água para o espaço do projeto **Desarrumada**, água tão importante no trabalho da artista, que transmite vida à matéria e que lhe permite individualizar-se e introduzir o ‘acaso’, fator tão importante do processo, e torná-lo parte integrante do trabalho criativo de Rita Gaspar Vieira.

E como não podia deixar de ser - uma escultura no espaço - concretizando a promessa da tridimensionalidade neste projeto. Um índice de erratas, só para não ficar demasiado “desarrumada”...

1 Sérgio Fazenda Rodrigues, Simpósio, 2018, p.1.

Biografia resumida

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) vive e trabalha entre Leiria e Lisboa. Operando no campo do desenho e da tridimensionalidade, a obra de Rita Gaspar Vieira tem vindo a problematizar relações entre a memória privada e a comum coletiva de lugares habitados, destacando a relação entre as práticas quotidianas e os procedimentos artísticos que essas práticas constituem no seu trabalho, ao considerar a diferença criativa alcançada face à expectativa com que estas ações são desempenhadas. No conjunto dessas práticas o uso da água é determinante. Além disso, na sua prática, é recorrente a produção de papel de algodão artesanal, que se constitui como gênese do desenho e das suas instalações.

A sua obra integra várias coleções institucionais, entre as quais: Coleção António Cachola – MACE, Elvas (PT); Coleção Marin. Gaspar, Alvito (PT); Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes (PT); Coleção CM Leiria; Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; MACS (BR). A sua obra integra também várias coleções particulares portuguesas e brasileiras.

GALERIA
BELO-
GALSTERER

(Vs. En.)

We are delighted to present for the third time a solo show by Rita Gaspar Vieira, now in project format, after her last solo exhibition at Galeria Belo-Galsterer - **Com a Mão cheia de Pó** - realized in 2020. As we know, her work takes advantage of physical (performative) gesture when handling paper, which serves as a support for the inscription of other type of media. Operating in the field of drawing and three-dimensionality, Rita Gaspar Vieira's work has been problematising relationships between the private memory and the collective commonness of inhabited places, highlighting the relationship between everyday practices and the artistic procedures that these practices constitute in her work. Thus, “the works relate to the recognition of difference and the celebration of encounter.”¹

Having recently introduced graphite, Gaspar Vieira, besides the use of cotton paper, manufactured by herself, now searches the engagement with already used coloured papers, which suggest new forms of composition in this discovery that is her artistic process based on the manufacture and the encounter with the material. A sculptural piece on the wall punctuates the exhibition space, summoning the use of water into the space of the project **Desarrumada**, water so important in the artist's work, which transmits life to matter and allows it to individualise itself and to introduce the factor of ‘opportunity’, such an important factor of the process, becoming thus an integral part of Rita Gaspar Vieira's creative work.

And last but not least - a sculpture in space - fulfilling the promise of three-dimensionality in this project. An index of errata, just so it doesn't get too “messy”...

1 Sérgio Fazenda Rodrigues, Simpósio, 2018, p.1.

Short biography

Rita Gaspar Vieira (Leiria, 1976) lives and works between Lisbon and Leiria. She began to exhibit in the second half of the 2000s, working mostly with used objects, wood and paper. With a practice based on drawing and three-dimensionality, Rita Gaspar Vieira's work explores the relationship between private and collective memory of inhabited places, highlighting the relationship between daily practices and the artistic procedures of those methods that establish her work. In all these actions, the use of water is crucial. Moreover, in her praxis, handmade cotton paper production is frequent, constituting the origin of her drawings and installations. Her work is part of several institutional collections, as e.g. António Cachola – MACE, Elvas (PT); Marin.Gaspar, Alvito (PT); Figueiredo Ribeiro, Abrantes (PT); City Council Leiria, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; Museum MACS (BR). Her work also integrates diverse private collections in Brazil and Portugal.